

LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA NO MOVIMENTO ENSAIO ROCK: UM ESTUDO EM PRAGMÁTICA CULTURAL NO PROGRAMA VIVA A PALAVRA

LITERACIES OF REEXISTENCE IN THE MOVEMENT *ENSAIO ROCK*: A STUDY IN CULTURAL PRAGMATICS IN THE *VIVA A PALAVRA* PROGRAM

Vanusa Benício Lopes*

UECE

Antonio Oziêlton de Brito Sousa**

UECE

Claudiana Nogueira de Alencar***

UECE

Sandra Maria Gadelha de Carvalho****

UECE

Resumo: Neste trabalho, estudamos os letramentos de reexistência produzidos pelo grupo Ensaio Rock, movimento político e cultural da Serrinha que, atualmente, integra o Viva a Palavra, coordenado pela Professora Dra. Claudiana Nogueira de Alencar, Programa que cartografa os movimentos sociais desse bairro. Assim, visamos entender como o domínio do uso social da linguagem se relaciona com as lutas sociais na Serrinha e de que maneira a linguagem contribui para a transformação das relações sociais de opressão. Quanto ao referencial teórico, discutimos os estudos dos Letramentos Sociais (STREET, 2014), focando nos Letramentos de Reexistência (SOUZA, 2011) integrados à Pragmática Cultural, que adota a perspectiva de linguagem como forma de vida (WITTGENSTEIN, 1989), propondo uma pesquisa de intervenção (ALENCAR, 2015) que reflita sobre a responsabilidade do linguista e da relevância dos trabalhos que desenvolve para a superação das desigualdades (RAJAGOPALAN, 1996). Com relação à metodologia, utilizamos a cartografia (PASSOS, 2009), que se propõe a acompanhar processos e não produtos. Os resultados gerados indicam que a juventude ligada ao Movimento Político e Cultural Ensaio Rock tem se utilizado de eventos de letramento como forma de manifestação política e de resistência às várias formas de opressão, mostrando o caráter emancipatório da linguagem.

Palavras-chave: Letramentos. Pragmática Cultural. Programa Viva a Palavra.

* Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: vanusa.benicio@aluno.uece.br

** Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: ozielton.sousa@aluno.uece.br

*** Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: claudiana.alencar@uece.br

**** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: sandragade@yahoo.com.br

Abstract: In this work, we study the reexistence literacies produced by the Ensaio Rock group, the political and cultural movement of Serrinha, which currently integrates the Viva a Palavra, coordinated by Professor Dr. Claudiana Nogueira de Alencar, Program that map the social movements of this neighborhood. Thus, we aim to understand how the domain of social use of language relates to social struggles in Serrinha and how language contributes to the transformation of social relations of oppression. Regarding the theoretical framework, we discuss the studies of Social Literacies (STREET, 2014), focusing on the Reexistence Literacies (SOUZA, 2011) integrated with the Cultural Pragmatics, which adopts the perspective of language as a way of life (WITTGENSTEIN, 1989), proposing an intervention research that reflects on the responsibility of the linguist and the relevance of the work he develops to overcome inequalities (ALENCAR, 2015, RAJAGOPALAN, 1996). Regarding the methodology, we use cartography (PASSOS, 2009), which proposes to follow processes and not products. The results generated indicate that the youth associated with the Political and Cultural Movement Ensaio Rock has used literacy events as a form of political manifestation and resistance to various forms of oppression, showing the emancipatory character of language.

Keywords: Literacies. Cultural Pragmatics. Viva a Palavra Program.

Introdução

Este trabalho é parte de um projeto maior intitulado Viva a Palavra. O Programa de Extensão *Viva a Palavra: circuitos de linguagem, paz e resistência da juventude negra da periferia de Fortaleza* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), coordenado pela Professora Dra. Claudiana Nogueira de Alencar, pretende valorizar e ampliar as práticas de letramentos críticos da juventude que reside nas comunidades do entorno do *Campus* do Itaperi.

O Programa entende que os letramentos realizados através de diversos jogos de linguagem¹ - cirandas de leitura, oficina de produção de poesia, oficina de narração, saraus literários, ciclos de leitura, fóruns de diálogos entre movimentos sociais etc - podem contribuir, por meio do uso social da linguagem, do trabalho social, terapêutico e emancipatório, para o desenvolvimento da conscientização crítica, fortalecendo a resistência da juventude negra para a promoção da cultura de paz e valorização da vida do jovem negro na comunidade.

Nesse contexto, investigamos, de que maneira as práticas de letramento, como saraus e apresentações culturais, realizadas pelo Movimento Político e Cultural Ensaio Rock na Praça da Cruz Grande no bairro de Serrinha, se constituem como formas de resistência, e, de que maneira a linguagem, enquanto forma de ação, contribui para a transformação das relações sociais de opressão.

Para fundamentar este estudo, partimos de pressupostos teóricos acerca dos Movimentos Sociais (GOHN, 2011); discutimos os estudos

¹ A postura wittgensteiniana de linguagem considera que todos os nossos modos de emprego da linguagem ordinária estão imersos em formas de vida. Tais maneiras de empregar a linguagem são nomeadas por Wittgenstein de jogos de linguagem, os quais são compreendidos como “[...] todo processo do uso das palavras [...], o conjunto da linguagem e das atividades com as quais está interligada”. (WITTGENSTEIN, 1989, p. 12).

dos Letramentos Sociais (STREET, 2014), focando nos Letramentos de Reexistência (SOUZA, 2011), integrados à Pragmática Cultural, que adota a perspectiva de linguagem como forma de vida (WITTGENSTEIN, 1989), propondo uma pesquisa de intervenção que reflita sobre a responsabilidade do linguista e da relevância dos trabalhos que ele desenvolve para a superação das desigualdades (ALENCAR, 2015; RAJAGOPALAN, 1996). A metodologia foi construída a partir da cartografia (PASSOS, 2009) que se propõe a acompanhar processos e não produtos.

No que se refere aos movimentos sociais, verificamos que as ações desenvolvidas por um determinado grupo se constituem por meio da participação popular e, ao negar o modelo político existente, contribuem para a criação de um novo sujeito social e, conseqüentemente, de uma nova sociabilidade. Muitas das decisões tomadas pelo Estado passam a ser contestadas por meio de inúmeras formas de protestos, os quais materializam a luta pelo direito a ter direitos, fortalecendo a força comunitária para a constituição histórica de grupos.

A concepção de letramento na perspectiva crítica adota o modelo ideológico e compreende o letramento por meio de práticas concretas, de maneira que resultam da cultura, da história e dos discursos.

A partir dos letramentos críticos, Souza (2016) propõe a categoria letramentos de reexistência, os quais podem ser entendidos como as práticas sociais via linguagem, recorrentes em âmbito não escolar, que consideram as identidades sociais dos sujeitos no exercício cotidiano da construção do conhecimento.

Diante disso, as práticas discursivas cotidianas assumem grande importância para o desenvolvimento dos letramentos nas diversas conjunturas, inclusive entre os moradores da periferia. Nesse contexto, em que medida os saraus e apresentações culturais organizadas pelo Movimento Político e cultural Ensaio Rock se configuram como jogos de linguagem que constituem práticas de reexistência e eventos contra-hegemônicos às imposições das práticas neoliberais?

Para isso, realizamos uma análise integrando os jogos de linguagem aos letramentos de reexistência, possibilitando a compreensão de que a articulação de discursos distintos é central para perceber a presença dos letramentos no cotidiano dos diversos sujeitos, assim como os impactos do letramento na legitimação, resistência e/ou (re)constituição da realidade dada como única nos contextos periféricos.

Através das ações desenvolvidas pelo Programa Viva a Palavra, podemos encontrar, no contexto da periferia, formas de resistência e letramentos alternativos ao lado das práticas letradas já cristalizadas. Assim, entendemos os letramentos como uma interface entre linguagem e emancipação, pois a Pragmática Cultural defende que os usos sociais da linguagem, por meio

das práticas de letramento, podem contribuir tanto para manutenção quanto para transformação da realidade.

Movimentos sociais e a construção de um novo sujeito histórico

O atual estágio do capitalismo, denominado neoliberalismo, pode ser visto como o principal responsável pela reorganização e reescalonamento das práticas sociais, assim como pelo estabelecimento de novas relações sociais.

Nesse contexto, na contemporaneidade, diversos grupos sociais são colocados à margem do sistema capitalista, fazendo com que os processos sistemáticos contra as formas de poder e opressão sejam cada vez maiores. Ao mesmo tempo em que o capital torna-se neoliberal, amplia-se o número de grupos sociais submetidos à exploração e à exclusão no interior desse sistema, fazendo surgir a necessidade de construção de um novo sujeito histórico. Dessa maneira:

[...] o novo sujeito histórico se estende ao conjunto dos grupos sociais submetidos, tanto aqueles que formam parte da submissão real (representados pelos chamados “antigos movimentos sociais”) como os que integrariam o grupo dos subsumidos formalmente (“novos movimentos sociais”). O novo sujeito histórico a ser construído será popular e plural, isto é, constituído por uma multiplicidade de atores [...] (HOUTART, 2007, p. 462).

Com o desenvolvimento do capital, o sujeito histórico, oriundo das contradições capitalista, ganha novas conotações. A partir das exigências do capital financeiro que se transforma em capital especulativo, o capitalismo transforma-se tendo início a sua fase neoliberal, que se materializou em uma dupla ofensiva, contra o trabalho e contra o Estado.

As contradições e as desigualdades também se globalizam, fazendo surgir inúmeros movimentos de cunho social, político e cultural que contestam a ordem vigente, possibilitando a construção do novo sujeito social capaz de atuar sobre a realidade múltipla e global (im)posta pelo neoliberalismo.

Nesse contexto, “vemos os movimentos sociais como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas.” (GOHN, 2011, p.13).

As iniciativas denominadas de novos movimentos sociais vão além da luta por melhores condições de vida, eles se configuram como verdadeiros produtores da história e contribuem significativamente para a construção de uma nova forma de sociabilidade. Assim, concebemos que as práticas do Ensaio Rock possibilitam que ele seja pensado e significado como um novo movimento social, uma vez que seus membros refletem sobre a organização do próprio grupo, lutam contra as imposições neoliberais e propõem a transformação social.

O Programa Viva a Palavra e o Movimento Político e Cultural Ensaio Rock

O Programa Viva a Palavra conta com a participação e colaboração de professores e alunos da Universidade Estadual do Ceará-UECE, como também com as parcerias das escolas da comunidade de Serrinha e de representantes de diversos movimentos sociais dessa comunidade, dentre os quais destacamos aqui o Movimento Político e Cultural Ensaio Rock.

A comunidade de Serrinha², localizada no entorno do Campus do Itaperi, principal campus da UECE, onde funciona a reitoria, consiste no espaço de atuação das atividades propostas pelos idealizadores do Programa Viva a Palavra.

Trabalhar com esse público não implica apenas possibilitar aos jovens da comunidade participarem de atividades propostas pelo Programa, mas é, também, uma oportunidade que os sujeitos oriundos da universidade têm para conhecer o cotidiano dessas pessoas, que, muitas vezes, se encontram sem nenhuma ou com várias expectativas de melhoria de vida por viverem na periferia. Um lugar cheio de vida, mas com grandes problemas estruturais e apelos sociais. A falta de equidade das políticas públicas tem permitido que, cada vez mais, aqueles que têm menos e que são as maiores vítimas do capitalismo neoliberal, sejam privados de serviços básicos de qualidade como água, esgoto, luz, educação, segurança e saúde.

Assim, falar sobre a comunidade da Serrinha não se trata de falar sobre uma comunidade qualquer, mas, de um lugar onde moram pessoas que se organizam e lutam por uma transformação dessa realidade. Implica falar sobre sujeitos que possuem uma consciência crítica sobre a realidade política e cultural que as cerca e que demonstram através de vários movimentos a sua indignação acerca das injustiças e a esperança de uma mudança nessa realidade.

A realidade em questão é, cada vez mais, divulgada na mídia e nas redes sociais somente através de acontecimentos trágicos, não havendo espaços para o que há de bom e de resistência à opressão e às desigualdades, como a luta por um resgate da juventude local por meio da música e dos saraus que os diversos movimentos realizam na comunidade. Podemos destacar o Movimento Hip Hop Organizado (MH2O), Enquadro Rap, Hip Hop Gospel (HGO), Movimento Político e Cultural Ensaio Rock e Movimento “Ocupe UECE”, que se reúnem na Praça da Cruz Grande ou praça da juventude para a realização dos mais diversos eventos. A Praça é o local de concentração de movimentos sociais de juventude das periferias, de maneira que:

A escrita do lugar no cotidiano, o reconhecimento da Praça pelos moradores do seu entorno, a busca por experiências coletivas significativas são as formas como os grupos locais efetivamente ocupam e se identificam com a cidade através de um fragmento de território. Fazer acontecer a Praça, significa delimitar uma fronteira, onde tudo pode acontecer, inclusive diálogos culturais entre grupos sociais diferenciados, com interesses

² Serrinha é um bairro da cidade de Fortaleza-CE localizado na zona central da capital, administrado pela Secretaria Executiva Regional IV da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Nesse bairro localiza-se o Aeroporto Internacional Pinto Martins, algumas das avenidas mais movimentadas da cidade e a sede da Universidade Estadual do Ceará-UECE, no entorno da qual existem algumas comunidades periféricas.

e pertencimentos existenciais diversos. Esse lugar que proporciona a base para a construção de narrativas coletivas, não é só uma paisagem de poder, mas, de histórias e de reconhecimento recíproco (SANTOS, 2016, p.138).

Destacamos algumas práticas do Movimento Político e Cultural Ensaio Rock, que segundo um dos organizadores:

[...] é um movimento cultural e político, fazemos rodas de conversa, nos preocupamos com as bandas do cenário alternativo. Temos causas, lutamos pela nossa juventude e temos um lado, existe uma disputa de narrativas que é óbvia na nossa cidade e o que nós queremos é mostrar para essa galera daqui da Serrinha e de outros bairros que existem outras possibilidades, inclusive na música (NASCIMENTO, 2018).

Dessa forma, percebemos como os integrantes do Movimento Ensaio Rock buscam, através dos diversos jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1989), aqui representados pela música e pela poesia nos saraus da Praça da Cruz Grande/Juventude, demonstrar visões críticas sobre a realidade que os cercam, protagonizando lutas com o objetivo de denunciar e solucionar os problemas sociais cotidianos que afetam a comunidade.

Para Wittgenstein (1989), o sentido das palavras se dá a partir de seus usos no dia a dia, propondo assim que a linguagem seja concebida como uma “forma de vida”. A partir desse entendimento, a linguagem não se limita a uma ferramenta com a função de transmitir algo, mas é uma forma de ação, o que nos permite dizer que as performances linguísticas, apresentadas nos eventos do Ensaio Rock, são maneiras de agir no mundo e podem ser consideradas como práticas sociais críticas que contestam a ordem social vigente, podendo ser denominadas de letramentos de reexistência.

Conceitos e práticas de letramentos na perspectiva crítica

As teorias do letramento numa perspectiva crítica consideram que as práticas de leitura e escrita possuem significados culturais, alegações ideológicas e se inserem em relações de poder.

De um ponto de vista mais amplo, a oralidade, a leitura, a escrita e as diversas semioses, em sua natureza social e em seu caráter múltiplo e diverso, constituem-se a partir de perspectivas transculturais, fazendo com que vejamos:

[...] as práticas de letramentos como múltiplas e historicamente situadas. Longe de serem homogêneas, pois modeladas e construídas culturalmente, são marcadas pela heterogeneidade e estão relacionadas aos papéis e aos lugares sociais que ocupamos, ou somos impedidos a ocupar na sociedade (SOUZA, 2011, p.34).

Assim, no atual contexto, em que o capitalismo globalizado vem se mantendo hegemônico, os letramentos críticos constituem-se como uma

interface entre os usos da linguagem e as práticas sociais, uma vez que ao contribuírem para geração de formas de resistência, se materializam como ações coletivas capazes de promover processos emancipatórios/libertadores.

Os Novos Estudos do Letramento desenvolvidos por Street (2014) são construídos com base no modelo ideológico, e compreendem a cultura escrita para além de um olhar psicolinguístico, dando importância aos pontos de vistas histórico, antropológico e cultural. Diante disso, leva em consideração que os usos que fazemos da linguagem não são fenômenos naturais e universais, ao contrário, são construções sociais e políticas, trazendo implícitas relações de poder.

De acordo com o modelo ideológico de letramento postulado por Street, os Letramentos Críticos se referem a uma prática social de linguagem, na qual os interlocutores utilizam formas de linguagem de diversas fontes e recursos para construir e negociar significados com uma variedade de interlocutores. Questões de raça, etnia, sexualidade, gênero, diversidade cultural e grupos sociais intensificam a luta por interesses próprios em determinados jogos de linguagem que mesclam ideologias, paradoxos e relações dinâmicas de poder.

Ao reconhecer a multiplicidade de práticas letradas, em vez de supor um letramento único, a nova visão de letramento possibilita uma abertura para que as ideologias contra-hegemônicas, materializadas em jogos de linguagem como os saraus realizados pelo Movimento Político e Cultural Ensaio Rock, sejam consideradas como práticas sociais de reexistência.

Vale salientar que a linguagem, enquanto complexo social, também se modifica, não captando completamente a realidade devido a sua natureza heterogênea e dinâmica, como afirma Bakhtin (2000). Ao contrário, ela constrói e reconstrói realidades de forma pluralizada.

Diante disso, cada contexto exigirá um trabalho com um letramento específico, apropriado, de maneira que a opção por uma ou outra prática é uma decisão política e jamais neutra. Cada população local possui suas práticas letradas anteriores à execução de qualquer programa, e essas não podem ser desvalorizadas e marginalizadas.

Uma característica marcante da cultura periférica é a forte presença da oralidade, do som e do movimento. A palavra falada, por meio da música e do poema, tem intensa influência na vida dos moradores e das moradoras da periferia. Nesse universo convivem práticas letradas diversas.

Ao acompanhar as práticas de linguagem da juventude da periferia, por meio dos eventos de letramento realizados por eles, podemos contribuir para a desconstrução dos discursos já cristalizados e ampliar a valorização das práticas letradas para além daquelas sistematizadas e impostas como únicas pela sociedade moderna.

A partir de Souza (2016), entendemos que a nova categoria, denominada de letramentos de reexistência, vem possibilitando uma reinvenção de práticas de usos da linguagem que os sujeitos realizam, ancoradas nos referenciais e na história de vida das pessoas. É preciso considerar que as histórias de vida de diversos sujeitos, muitas vezes, são silenciadas, colocadas à margem do sistema capitalista, o que faz com que os letramentos de reexistência sejam, também, uma maneira de trazer à tona as vozes silenciadas.

No âmbito da periferia, podemos identificar processos de reexistência construídos a partir das iniciativas dos movimentos sociais e dos coletivos culturais. Na Serrinha, os sujeitos reconhecem a importância do Movimento Ensaio Rock para construção de uma rede de resistência por meio da arte e da cultura. Um dos militantes afirma que:

Por meio do Sarau, o Ensaio Rock abriu caminho para que outros coletivos voltassem a realizar atividades culturais na praça e em outros espaços da comunidade, por exemplo, o *raggae* e as batalhas de rap, reanimando as atividades culturais na praça, fazendo com que outros jovens se engajem no movimento. O Ensaio Rock desde seu início tinha um objetivo político, nossa finalidade era(é) lutar por melhores condições de vida, por direitos, e por meio dessas muitas lutas, mobilizar, organizar e formar sujeitos críticos. Nossa principal luta é contra o extermínio da juventude pobre e negra, portanto, o público-alvo de nossas ações são as juventudes. Tivemos avanços referentes à formação política de alguns membros, alguns voltaram a estudar, como foi o meu caso, outros abandonaram os estudos para trabalhar. Enfim, são muitas informações e casos particulares. Mas uma coisa importantíssima é que o Ensaio Rock criou pessoas que são referências de luta. (NASCIMENTO, 2018, s/p.).

Assim, reexistir é, também, criar espaços para propagação das vozes silenciadas, permitindo que atos de fala contra-hegemônicos possam ser construídos, utilizando a linguagem para valorizar e estabelecer novos pontos de vistas para as realidades periféricas, resistindo para reexistir diante das novas opressões do capital, possibilitando a construção de um novo sujeito social, a partir da formação de militantes no cotidiano das práticas dos movimentos sociais e coletivos culturais.

Pragmática Cultural e Cartografia

Considerando contextos como o que apresentamos anteriormente, Alencar (2015), propõe um desenho metodológico para uma Pragmática Cultural, proposta de pesquisa linguística que procura “atravessar a rua” que separa a academia das práticas e saberes culturais e populares. Segundo a autora:

Tratar os sujeitos como situados historicamente considerados como capazes de intervir no mundo através de suas práticas nos diversos jogos de linguagem reais em que interagem, situa a Pragmática longe das posturas

meramente formalistas que prescrevem um ideal de interação, um sujeito autônomo e o sentido como intenção (ALENCAR, 2015, p. 145).

Dessa forma, o estudo situado da linguagem torna-se relevante a partir do momento em que percebemos que com a linguagem não apenas descrevemos o mundo, mas agimos no mundo. Alencar (2015) defende não apenas uma Pragmática Cultural voltada para o cotidiano, para as vivências culturais, para os jogos de linguagens, mas uma pragmática que radicalize a ideia de que linguagem é ação, em todas as suas implicações políticas.

Aliando teoria e prática, utilizamos a cartografia como percurso metodológico. A cartografia foi proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari em 1980, no livro “Mil platôs”. “[...] esse método tem como intenção acompanhar um processo e não representar um objeto. Grosso modo, podemos afirmar que a cartografia investiga um processo de produção e vai de encontro à vertente representacionista/essencialista da realidade.” (CRUZ, 2016, p. 30).

A cartografia é um método em que o pesquisador acompanha o processo, o percurso da pesquisa, possibilitando que a análise vá se delineando a partir do contexto em que o pesquisador está inserido. Ele vivencia cada situação de sua pesquisa, traçando metas, definindo e redefinindo os seus objetivos de acordo com as percepções e os resultados que gradativamente vão sendo obtidos.

Com base nessa perspectiva metodológica, acompanhamos eventos realizados pelo Programa Viva a Palavra em que membros do Movimento Ensaio Rock estavam participando, para compreendermos em que medida os letramentos produzidos pelo grupo poderiam ser considerados como “letramentos de reexistência” (SOUZA, 2011).

Assim, ao participarmos do Sarau que foi apresentado pelo Programa Viva a Palavra, por ocasião da XII Bienal Internacional do Livro no Ceará, no município de Fortaleza, no mês de abril de 2017, analisamos a escolha da música cantada pelo Ensaio Rock com a participação de integrantes do referido programa.

A música é intitulada Baader-Meinhof Blues da banda “Legião Urbana”. Essa escolha nos motivou a fazermos uma breve reflexão a respeito da banda e da música escolhida.

A banda Legião Urbana foi fundada em agosto de 1982. Emplacou diversos *hits* que falavam desde a revolta contra a política nacional, até o amor idealizado pelo líder da banda, Renato Russo. Músicas como “Que País é Esse” e “Pais e Filhos” mostram nitidamente essa diversidade de temas que dava voz aos jovens, daquela que por eles, foi chamada de “Geração Coca-Cola” (Uma das músicas mais políticas da banda). A Legião Urbana postulou para sempre que o caminho para a evolução humana é um só: *Que é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã.*

Com relação à escolha da música, do disco que leva o mesmo nome da banda, “Legião Urbana”, *Baader-Meinhof Blues* é a oitava faixa e é uma das quais fala da violência e expõe muito o lado social e a opinião do líder da banda a respeito da sociedade capitalista. O termo Baader-Meinhof Gang ou Facção Exército Vermelho faz alusão a uma organização revolucionária alemã de esquerda fundada em 1970.

Entendemos que a escolha da banda e da música traz à tona ideologias revolucionárias que permeiam o cotidiano dos jovens da periferia. Assim como a esquerda de 1970 colocava-se contra o capitalismo, atualmente, o Ensaio Rock também se posiciona como um opositor às imposições neoliberais da contemporaneidade. A incorporação da música às vivências do grupo é carregada de significados de luta e de resistência. Percebemos isso quando é dada ênfase no trecho: “E essa justiça/Desafinada/É tão humana/E tão errada.” (LEGIÃO URBANA, 1985).

No mês de maio de 2017, o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizou no auditório do Centro de Humanidades, o Fórum de Cara com a Linguagem - Linguagem, Juventude e Periferia, que contou com a participação do Programa Viva a Palavra e alguns movimentos sociais e/ou culturais como: Exatidão Rap, Ensaio Rock, Enquadro Rap, Flor de Cactus e Baticum Provocações.

Tivemos, também, a oportunidade de acompanhar a apresentação de músicas e poemas pelo Movimento Ensaio Rock, que mais uma vez performatizou as músicas da banda Legião Urbana, seguidas do poema “Senhor Repórter” do poeta da Serrinha, Edmar Eudes, recitado pela Professora Claudiana Nogueira de Alencar, Coordenadora do Programa Viva a Palavra.

O trecho a seguir do referido poema faz uma crítica à atuação da imprensa na periferia: “Me desculpe senhor repórter, Hoje a noite aqui é bela, Não tem nada pra sua tela, Meu três-oito é um violão”. Além disso, o ato performativo da própria professora recitar um poema demonstra a integração entre a universidade e a comunidade, constituindo-se em um exemplo de Pragmática Cultural.

Além dessas observações, registramos também, em diário de campo, as ideologias operacionalizadas pelo Movimento Ensaio Rock, descritas por Marcio de Oliveira, em uma de suas falas, por ocasião de um evento na Universidade Estadual do Ceará.

O movimento encontra a sua razão de existir a partir das necessidades de desenvolver atividades que deem espaço para a juventude mostrar seus talentos, assim como organizar os coletivos de jovens para cobrar seus direitos junto ao poder público, resistir às injustiças e buscar soluções para os problemas da comunidade. Hoje, encontramos novas formas de resistir e ocupar os espaços públicos, uma delas é o fato de nós da periferia termos conseguido aprovação no vestibular da Universidade Estadual do

Ceará-UECE, e agora vamos montar um chapa para disputar o Centro Acadêmico de Pedagogia (NASCIMENTO, 2018).

O registro acima denota a resistência dos jovens da periferia às imposições do capitalismo neoliberal, isso fica evidente quando Ceceu coloca a organização dos jovens da periferia em torno de objetivos comuns e o acesso dos mesmos à universidade pública e a ocupação dos espaços institucionalizados da UECE - Centro Acadêmico de Pedagogia - como uma forma de contestar a ordem vigente, ou seja, como uma forma de resistir para continuarem existindo, reexistindo.

A ação do Viva a Palavra de cartografar os movimentos sociais e suas práticas de letramentos possibilita acompanhar os fluxos das lutas sociais da periferia, permitindo que os pesquisadores vivenciem com os militantes momentos como a mobilização, a organização, a ação e a reflexão sobre os atos realizados. A seguir, ilustramos essa realidade a partir de um evento de letramento organizado por movimentos do bairro Serrinha, incluindo o Ensaio Rock, que permite identificarmos diversas práticas de letramentos – produção do cartaz, realização de reuniões com a comunidade, ensaios para o sarau, músicas, poemas, efetivação do sarau e a recepção por parte da comunidade e do poder público.

Trata-se da realização de um sarau de luta, ação desenvolvida coletivamente que denota como a produção, a distribuição e o consumo das práticas de linguagem ocorrem em contextos de opressão, construindo-se como iniciativas contra-hegemônicas.

Figura 1: Cartaz do sarau de luta



Fonte: Blog Subversivaarte³

³ Disponível em: <https://subversivaarte.blogspot.com/2017/03/movimentos-sociais-e-universidade.html>. Acesso em 15 de junho de 2018.

No cartaz acima, a população, em parceria com os movimentos sociais, organizou uma ação que inicialmente estava reivindicando o processo de organização do saneamento básico do bairro, a conclusão das obras de revitalização da lagoa, entre outras demandas, para serem atendidas pelas autoridades públicas. Para além disso, através do jogo de linguagem sarau, constroem coletivamente diversas práticas de letramentos que possibilitam contestar a realidade vigente e propor saídas para construção de um cotidiano mais justo e igualitário.

A seleção do ato de fala “A prefeitura mentiu para o povo” como tema para o sarau, realizado no dia primeiro de abril de 2017, foi uma escolha intencional dos movimentos e da comunidade, que performatizam nesse dizer toda a indignação e revolta contra o poder público, que faz promessas ao povo e não cumpre, de maneira mais específica, os movimentos chamam a atenção da prefeitura e da empresa que iniciaram obras no bairro e não concluíram no prazo previsto, antes do inverno de 2017, gerando por mais um ano transtornos para a população que tem suas casas alagadas, chegando a perder tudo que conquistaram com muita dificuldade.

Além do processo reivindicatório que o evento sarau e as várias práticas de letramentos que o constituem possibilitam, destacamos que, enquanto jogo de linguagem, o sarau de luta se configura como um movimento retórico inerente aos sujeitos da periferia que contribui para a formação de um pensamento crítico sobre o cotidiano; a constituição de novos militantes capazes de contestar a organização social vigente; assim como, evidencia processos de opressão e exclusão velados, desenvolvendo a construção de uma consciência crítica que segundo Freire (2013) é o primeiro passo para a luta por direitos e para a construção de realidades livres da opressão.

Nesse contexto, O Viva a Palavra atuou por meio do diálogo com a comunidade e com os movimentos sociais e culturais que fazem parte do bairro Serrinha na perspectiva de potencializar as atividades culturais, encontros e processos formativos em parceria com esses movimentos.

O papel do Movimento Ensaio Rock na comunidade é intenso e relevante, pois ao denominar-se como um movimento anticapitalista produz práticas contestatórias e propositivas via linguagem, capazes de delinear caminhos para as pessoas resistirem à opressão e construir formas novas de existir, resistindo a todas as formas de negação que historicamente vem sendo construídas em relação aos sujeitos da periferia.

Durante o sarau, chegam pessoas de todas as idades, moradores até de outros bairros, constituindo o momento como um espaço de pertença e legitimidade. Percebemos que os sentimentos de irmandade, de vizinhança e de alteridade são exercitados constantemente. As diversas práticas de letramentos, inerentes ao processo de constituição coletiva do jogo de linguagem sarau, configuram-se como o palco de quem quer falar, mas, muitas vezes, não encontra quem escute, é espaço em que a periferia tem voz, assim as

diversas vozes da periferia estão nos letramentos de reexistência, os quais também são construídos nas práticas realizadas pelo Ensaio Rock e fortalecidos pelas iniciativas do Viva a Palavra.

Identificamos os letramentos de reexistência na música, na poesia, nas palavras de ordem, no rap, na poesia contestatória, nos saraus, em fim, nas diversas práticas discursivas que estão eivadas de cor, de identidade. Elas se encontram neste espaço, agarraram-se a ele e se fazem nele: o espaço periférico.

Diante disso, entendemos a partir de Souza (2011) que as diversas vozes da periferia revertem as falas que tornam os sujeitos da periferia “menos”, retorcem a língua, reinventam fontes de referências. Mostram, dessa maneira, que resistir não é somente endurecer e sobreviver, é muito mais que isso, é resistir existindo de maneira nova e coerente com sua história ainda sendo contada e construída coletivamente no âmbito da luta, da militância e da conscientização. Esses processos que tomam a palavra como a principal arma de luta contra as diversas formas de opressão, constroem possibilidades para cada sujeito e cada coletivo “ser mais” (FREIRE, 2013). Isso é evidente a partir do poema abaixo:

Viva a palavra

Essa palavra da gente,
cada vez mais eloquente,
buscando justiça e paz!
Viva a palavra,
dos versos de um violeiro,
de um MC, de um vaqueiro..
nos aboios dos currais!
Viva a palavra ,
do brado de um estudante,
que cada vez mais garante,
que a luta continua!
Viva a palavra,
do nosso artista de rua,
com a sua arte fenomenal!
Viva a palavra...
essa arma santa,
que sai de cada garganta,
na apresentação de um sarau.
(SOUSA, 2017)

O poema foi produzido por um militante da comunidade, membro da associação dos moradores do bairro da Serrinha. Ao ser recitado por membros do Ensaio Rock e da universidade durante vários saraus, o poema acima evidencia a importância da palavra como mecanismo de luta e emancipação daqueles que historicamente tem suas vozes silenciadas.

Diante de todas as reflexões construídas a partir do processo cartográfico, entendemos que realizar reuniões, organizar saraus, cantar, recitar, declamar, proferir palavras de ordem, ouvir e refletir sobre a realidade, configura-se como uma maneira de compreender a realidade e agir diante das desigualdades, da repressão e do abandono sofrido pelos diversos grupos sociais, para os quais só restam os riscos gerados pelas ações neoliberais.

A pesquisa em Pragmática Cultural, ao utilizar a cartografia como processo metodológico, configura-se como um importante aliado na construção de saberes simétricos e engajados, tornando-se capaz de dar voz aos sujeitos historicamente situados, contribuindo para a construção de uma rede integrada entre movimentos sociais, comunidade e universidade, possibilitando trilharmos os caminhos para a construção do novo sujeito histórico, coletivo, plural e transformado.

As novas maneiras de contestar a ordem vigente possibilitam a construção de novos sujeitos sociais capazes de atuar sobre a realidade múltipla e global (im)posta pelo neoliberalismo. Os jovens da periferia, por meio de movimentos como o Ensaio Rock, têm conseguido desenvolver a capacidade de uma crítica interna, buscando novas formas de resistir à opressão, assim como começam a captar os desafios da globalização, que agora afeta a muitos e se faz notar como algo individualizado.

Assim, podemos perceber que o Ensaio Rock, cada vez mais, está inserido nos diversos espaços sociais e vem fortalecendo a luta pela transformação da sociedade. Isso possibilita que possamos apresentar as práticas de letramentos do Ensaio Rock como uma possibilidade de reexistência na periferia, contribuindo para a construção do novo sujeito social e para a transformação de uma realidade opressora.

Considerações Finais

Letramentos, para além de ler e escrever, se constituem como práticas sociais, cujos modos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder (KLEIMAN, 1995).

Assim, destacamos a diversidade de letramentos que permeiam a vida dos moradores da periferia, mas não foram sistematizados e disseminados de maneira homogênea, como as apresentações culturais, os saraus e os encontros para discutir os problemas do bairro.

Com este trabalho, conseguimos evidenciar as práticas linguísticas dos moradores da periferia presentes nos letramentos, com isso, demos o primeiro passo para “modificar as práticas linguísticas, para não reproduzir o ciclo de opressão, evitando assim que nossas palavras contribuam para discriminar os mais fracassados” (MAGALHÃES, 2012, p. 62) dentro do atual sistema de sociabilidade.

Identificamos que a juventude ligada ao Movimento Político e Cultural Ensaio Rock tem se utilizado de eventos de letramentos nos quais performatiza, por meio das letras de músicas e dos poemas, novas formas de vida, trazendo à tona ideologias de luta e de contestação como forma de manifestação política e de resistência às várias formas de opressão presentes no cotidiano da comunidade, mostrando o caráter emancipatório da linguagem.

Dessa maneira, os moradores da periferia resistem às opressões, e ao resistir existindo de maneira nova e coerente com sua história que ainda está sendo contada, vão mostrando a face da opressão e reivindicando, via linguagem, outras formas de vida para além do que vem sendo imposto pelo capitalismo neoliberal.

Referências

- ALENCAR, C. N. **Pragmática Cultural**: uma proposta de pesquisa-intervenção nos estudos críticos da linguagem. In. Discurso: sentidos e ação. Coleção Mestrado em Linguística. Volume 10. França: Unifran, 2015. p.141-162
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CRUZ, C. E. F. da. **Travessias cartográficas das práticas de letramentos não escolares da juventude da periferia de Fortaleza**: uma vivência no programa viva a palavra. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GOHN, M. da G. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. 5. ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- HOUTART, F. **Os movimentos sociais e a construção de um novo sujeito histórico**. In: A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas, Boron, Atilio A.; Amadeo, Javier; Gonzalez, Sabrina. 2007 ISBN 978987118367-8. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/campus/marxispt/cap>.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEGIÃO URBANA. **Baader-Meinhof Blues**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/legiãourbana/22496>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MAGALHÃES, I. **Discursos e Práticas de Letramento**. Pesquisa Etnográfica e Formação de Professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

NASCIMENTO, M. de O. **Notas de campo sobre o Movimento Ensaio Rock**. Fortaleza, 2018

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Apresentação. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina. 2009.

RAJAGOPALAN, K. **O Austin do qual a Linguística não tomou conhecimento e a Linguística com a qual Austin sonhou**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 30, p. 105-116, Jan/Jun.1996.

SANTOS, M. A. dos. **É no chão da praça**: ativismos políticos e espaço público na praça da Cruz Grande/Juventude-Serrinha/Fortaleza. Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS. Sergipe. 2016

SOUSA, E. E. **Viva a Palavra** (poema). 2017. Disponível em: <http://programavivaapalavra.blogspot.com/2017/04/viva-palavra-viva-na-xii-bienal.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. **Linguagem e Letramentos de Reexistências**: exercícios para a reeducação das relações raciais na escola. Revista Linguagem em Foco. Volume Temático – Linguagem e Raça: diálogos possíveis. V.8, n.2, ano 2016.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Tradução de José Carlos Bruini. São Paulo, Nova Cultural, 1989.

Recebido em julho/2018.

Aceito em janeiro/2019